

Alvaro pereira

Constituinte será exclusiva

Reunidos em Brasília na última sexta-feira, os 257 deputados do PMDB — que representam a maioria absoluta da Câmara — tomaram algumas decisões que estão fadadas a ficar na história da Assembleia Nacional Constituinte de 87. Por um lado, esses deputados revelaram uma tendência clara, inequívoca, em favor da eleição de Ulysses Guimarães para futuro presidente da Câmara; por outro, aprovaram uma moção que propõe a suspensão das atividades normais do Congresso durante o funcionamento da Constituinte. De acordo com essa moção, aprovada quase que pela unanimidade da bancada, Câmara e Senado ficarão numa espécie de recesso branco, reservando à Constituinte tempo e espaço para funcionar a plenos poderes.

São decisões aparentemente contraditórias: como se pode eleger um candidato preferencial à presidência da Câmara e, ao mesmo tempo, propôr que essa Câmara deixe de funcionar por um prazo determinado? Porém, as decisões da poderosa bancada do PMDB revelam sutilezas políticas. O que prevaleceu, na verdade, foi um movimento articulado pelos novos deputados, eleitos para um primeiro mandato, em favor do trabalho constituinte exclusivo. A respaldar essas articulações, o argumento decisivo de que os constituintes deverão se dedicar prioritariamente ao debate da nova Constituição, para não frustrar a expectativa de uma opinião pública que deseja mudanças.

Neste contexto mais grave, em que se discute os rumos da Constituinte e o futuro do país, a disputa pela presidência da Câmara passou a ser uma questão secundária. Quando deram 166 votos ao deputado Ulysses Guimarães e apenas 10 votos ao deputado e ex-ministro Fernando Lyra, os deputados do PMDB quiseram demonstrar que já elegeram, na realidade, o presidente da Constituinte soberana que imaginam: será Ulysses Guimarães, o «sr. Diretas», presidente do PMDB e símbolo da resistência democrática ao autoritarismo.

Vale ressaltar, a esse respeito, que a mobilização dos novos vai ao encontro das aspirações do próprio deputado Ulysses Guimarães. Foi ele quem propôs, sem êxito, no final do ano passado, que as atividades normais da Câmara e do Senado fossem substituídas pelo trabalho de uma Comissão Legislativa, nomeada segundo os critérios de representatividade e proporcionalidade. Considerava o deputado Ulysses Guimarães que o poder maior da Constituinte não poderia conviver, no mesmo espaço físico do Congresso, com um Poder Legislativo ordinário. Deputados e senadores iriam se perder fatalmente na disputa estéril por cargos, ou mesmo na discussão e votação de projetos de lei ordinários, relegando a um plano secundário a tarefa maior de elaborar a nova Constituição do país.

A mobilização dos novos deputados preocupa, no entanto, os setores mais conservadores do PMDB, que gostariam de eleger normalmente as Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, antes que a Constituinte se reúna e delibere por um trabalho exclusivo. Mais preocupados ainda parecem os líderes do PFL, parceiro do PMDB na Aliança Democrática (ainda existe?), que vêem no movimento dos novos o início de uma mobilização que poderá influir no próprio comportamento da Constituinte, em futuro próximo. Lembra um desses líderes, o ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil da Presidência, que ainda existe uma Constituição em vigor — a de 67, inteiramente reformada pela Emenda Constitucional nº 1, de 69 —, bem ou mal responsável pela garantia do estado de direito neste período de transição política. No entender do ministro Maciel, a Emenda nº 1, alterada no Congresso por uma série de emendas liberalizantes, continuaria a reger os direitos e deveres dos brasileiros até que a Constituinte, reunida, promulgue a nova Constituição democrática.

Instalada hoje, solenemente, a Constituinte é que irá decidir, em última instância, como será exercido o Poder Legislativo ordinário do novo Congresso. Se prevalecer a proposta dos deputados do PMDB, que suspende os mandatos da Mesa da Câmara, levanta-se uma questão legal: deixando de existir a figura do presidente da Câmara, quem passaria a ser o substituto constitucional do presidente Sarney? Pelo raciocínio dos novos, a Constituinte, uma vez instalada, poderia tudo — até mesmo estabelecer que o seu presidente (Ulysses Guimarães?) seria também o substituto legal do presidente Sarney.

Simple, portanto. Mas uma outra solução, mais moderada, já está em gestação nos laboratórios políticos da cúpula peemedebista. Trata-se, inicialmente, de eleger o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e da Constituinte. Uma vez eleito, ele nomearia uma comissão para estudar o assunto e apresentar, em tempo hábil, uma fórmula intermediária pela qual seriam mantidos os mandatos dos membros eleitos para as Mesas da Câmara e do Senado. Da mesma forma, a comissão proporia o funcionamento do Legislativo ordinário em caráter apenas excepcional, sempre que algum projeto importante do Executivo exigir a apreciação urgente dos deputados e senadores.

Essa solução, se aprovada, preservaria o preceito constitucional de que o presidente da Câmara é o substituto legal do presidente da República, em caso de vacância da Vice-Presidência. Neste caso, Ulysses Guimarães continuaria a ser o substituto legal do presidente Sarney, pela sua condição de presidente da Câmara — e não por ter sido eleito presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

Frase

Do senador alagoano Guilherme Palmeira, presidente licenciado da Frente Liberal: «O PFL não pode ser um partido de amigos do presidente Sarney».

Constituinte já começa em clima de confronto

Num clima de expectativas, incertezas e desencontros, instala-se hoje, à tarde, a Constituinte. As divergências, contudo, começaram a ser explicitadas pela manhã, quando serão empossados os deputados. O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, anunciou que o juramento será de fidelidade à futura Constituição e não a atual. O líder do PFL, deputado José Lourenço, considera isto uma aberração e tentará no plenário impedir a posse de quem não jurar a atual Constituição. No Senado, também pela manhã, os senadores serão empossados e elegerão sua Mesa Diretora, ignorando o movimento na Câmara pela Constituinte exclusiva.

À tarde, a sessão de instalação da Constituinte, que será dirigida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, e contará com a participação do presidente José Sarney foi programada para ser tranquila e solene. Os pequenos partidos — PDT, PT, PDS, PTB, PCB, PDC, PL e PC do B — não gostaram da



programação e exigem que todos os partidos tenham direito a uma manifestação de cinco minutos. No final da tarde, buscaram o apoio do PMDB e do PFL. Diversos deputados pretendem, inclusive, levantar questões de ordem, iniciando de fato os trabalhos constituintes.

Do lado de fora do prédio do Congresso Nacional, estão programadas atividades musicais e cívicas. Para o mesmo local já foi convocado um ato público em defesa de uma constituinte que

realmente transforme o País.

Na segunda-feira pela manhã está prevista a eleição da Mesa da Câmara. A bancada do PMDB — maior que todas as demais juntas — já decidiu que não haverá eleição. Mas há descontentes com a decisão dentro do próprio partido. Esta será uma batalha à parte, que prosseguirá, com qualquer resultado, à tarde quando serão efetivamente iniciados os trabalhos constituintes e eleito o seu presidente. A sessão da tarde será inicialmente presidida pelo ministro Moreira Alves.

Em cada uma das sessões, haverá verdadeiras batalhas regimentais e constitucionais. As interpretações sobre os papéis dos poderes constituintes e legislativos são as mais distintas possíveis. E nenhuma das correntes se dispõe a abrir mão de suas convicções, fazendo com que tudo seja decidido pelo voto nas sessões plenárias. Ontem à noite, os líderes de todos os partidos se reuniram em busca de uma redução dos desencontros.

Novos parlamentares tomam posse hoje

A tão esperada cerimônia de instalação da Assembleia Nacional Constituinte está marcada para às 16 horas de hoje, mas a grande festa do Congresso começa de manhã cedo, com a posse dos 487 deputados, às 9 horas, e dos 72 senadores, às 10 horas. Os novos parlamentares prestarão juramento constitucional, e os senadores elegerão o presidente e os membros da Mesa Diretora.

As solenidades da Constituinte serão abertas com a chegada do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Moreira Alves, às 15h30. O ministro passará em revista a guarda de honra, e será recebido ao pé da rampa do Congresso por servidores do Senado, da Câmara e do Supremo, que o levarão a porta principal do prédio. Junto ao presidente da

Câmara, Ulysses Guimarães, e o 1º vice-presidente do Senado, Guilherme Palmeira (o presidente, José Fragelli, encerrou o seu mandato ontem); Moreira Alves irá para o salão nobre do Senado, aguardar a chegada do presidente José Sarney.

O presidente da República chegará ao Congresso às 15h50, e será recebido por servidores e pelos presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo. Na Mesa da sessão solene, presidindo a cerimônia, está Moreira Alves, que terá a sua direita Sarney e Palmeira, e a esquerda, Ulysses. Assim que assumir a cadeia presidencial, Moreira Alves declarará aberta a sessão e sua finalidade, e designará comissão de líderes para conduzir Sarney ao plenário.

Composta a Mesa, o presidente

do Supremo declarará instalada a Constituinte. O Hino Nacional será executado simultaneamente nas galerias e do lado de fora do edifício. Ao mesmo tempo, a companhia de salvas realizará as salvas de estilo e os funcionários da Câmara e do Senado haterão a Bandeira Nacional nos mastros das duas Casas.

Moreira Alves fará em seguida um pronunciamento. No plenário, estarão apenas os constituintes, pessoal do Congresso estritamente necessário, e fotógrafos. Os ministros de estado e do Supremo, as esposas dos presidentes dos Três Poderes, o nuncio apostólico e dona Risoleta Neves ficarão na tribuna de honra. As galerias serão ocupadas por governadores eleitos e efetivos, membros do corpo diplomático, presidente de tribunas superiores e jornalistas.

Josemar Gonçalves



Cercas de estacas e corda fazem parte do esquema de garantia da instalação da Constituinte

Segurança afasta povo do Congresso

O Congresso Nacional foi cercado, ontem, por estacas de madeira e cordas para não permitir o acesso de populares ao gramado da rampa e às dependências internas da Casa. A medida adotada faz parte do esquema de segurança que foi montado para garantir a instalação da Constituinte. Além disso, a Secretaria de Segurança Pública do DF montou a «Operação Esperança», que mobilizará todo efetivo das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e Detran. A operação cobrirá, também, todo o trajeto que o presidente José Sarney e Dona Marly irão percorrer do Palácio da Alvorada até o Congresso.

A maior preocupação das autoridades é o grande número de pessoas que deverão se concentrar em frente ao Congresso Nacional.

Só o comando permanente de Lutas do DF — o mesmo que organizou a manifestação contra o Cruzado II, no dia 27 de novembro — espera reunir mais de 50 mil pessoas no gramado do Congresso. Segundo o secretário de Segurança do DF, Olavo de Castro, a operação foi montada para «garantir a ordem, sem intenções de reprimir».

Trânsito

Desde quarta-feira carros do Detran estão recebendo os ônibus que estão chegando de outros estados nas entradas da cidade. Segundo o secretário, os guardas estão orientando os motoristas sobre o «trânsito da cidade e para onde poderão se dirigir para hospedagem e acampamento».

Na Esplanada dos Ministérios o trânsito estará livre para todos os veículos. Carros do Detran estarão

na via de acesso da L-2 Sul para organizar o tráfego. Olavo de Castro informou que para permitir o maior fluxo de pessoas, será permitido o estacionamento de veículos em áreas proibidas.

Restrições

De acordo com um funcionário da administração da Câmara dos Deputados, «qualquer pessoa poderá se dirigir às dependências da Casa, que sempre está aberta à população». Ele acrescentou que a única restrição é feita nas dependências próximas ao plenário, onde a entrada será controlada pela segurança. Comentou que quem quiser entrar no Congresso deverá ter dificuldades, pois «certamente as milhares de pessoas concentradas e as cercas que foram colocadas não deixarão ninguém passar».

Sindicalistas fazem o 1º ato público

A realização de um ato público em frente ao Congresso, hoje no momento em que for instalada a Constituinte, será a primeira de uma série de manifestações que o movimento sindical pretende promover durante o trabalho de elaboração da nova Carta. Só a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) promete levar para o ato os dois mil trabalhadores rurais que chegaram ontem a Brasília para

participar do Encontro Nacional pela Reforma Agrária.

A manifestação está sendo apoiada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), e por partidos políticos como PCB, PC do B, PDT e PSB. A expectativa desses grupos é reunir 50 mil pessoas na rampa do Congresso. Manifestantes de estados vizinhos virão a Brasília em caravana, com objetivo de acom-

panhar a instalação da Constituinte.

O movimento foi organizado pela Intersindical que, em novembro, promoveu o protesto contra as medidas econômicas do governo. O presidente da CUT em Brasília, Francisco Domingos dos Santos, garante que o movimento será pacífico e que o único objetivo é chamar a atenção dos constituintes para questões de interesse dos trabalhadores.

Um detector de armas nas galerias

O rock brasileiro servia para testar o equipamento de som montado no gramado central para a transmissão da sessão e o concerto sinfônico. Os quebra-molas recebiam pintura nova, as placas identificando os gabinetes dos senadores eram substituídas, e até mesmo um detector de armas foi instalado no acesso às galerias.

Terminavam assim, ontem, os preparativos do Congresso para a festa da Constituinte. Na véspera do grande dia, a agitação não ficou só por conta dos últimos detalhes. Temendo agressões e atentados,

de infra-estrutura: em todo o corredor do Anexo II da Câmara, os constituintes reuniram-se por bancadas ou partidos para eleger lideranças e definir posições políticas.

Uma das grandes preocupações do Congresso é com a segurança do prédio. A previsão é a de que circularão dentro dele entre 8 a 10 mil pessoas, e se concentrarão na área externa entre 50 a 60 mil — um movimento, segundo os organizadores, jamais registrado.

O Senado chegou a investir num sofisticado sistema importado de detecção de armas, que começa a funcionar hoje. Trata-se de uma porta giratória que trava-se automaticamente quando alguém entra armado. Ontem pela manhã, funcionários do Congresso tentavam ainda transferir o detector para uma escada que dá acesso às galerias das duas Casas. É que o sistema foi instalado na entrada das galerias do Senado, e a festa e os grandes debates da Constituinte serão realizados no plenário da Câmara.

Sarney pede Constituição democrática

O presidente José Sarney falou ontem à nação, em cadeia nacional de rádio e TV, sobre a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, que ele considera como "um marco histórico no avanço democrático no Brasil".

O presidente mostrou sua crença nos constituintes, que "manterão o Brasil pacificado, organizado, para ter uma Constituição moderna, justa, democrática e com liberdade".

Eis a íntegra do pronunciamento do presidente da República:

«Estamos chegando à grande data de instalação da Assembleia Nacional Constituinte, que será um marco histórico no avanço democrático do Brasil».

«Nossos antepassados tentaram algumas vezes estabelecer uma Constituição duradoura. Assim foi no Império e na República. Estas constituições não alcançaram esse ideal de permanência e foram incapazes de sobreviver ao tempo, de arbitrar crises, de oferecer caminhos».

«A História do Brasil, a difícil história do Brasil, está cheia de frustrações institucionais. Das responsabilidades dos constituintes de hoje, os constituintes de 1987. Eles estão realizando uma obra para o futuro, para durar, com a missão mais alta de elaborar um documento sagrado, como foi a carta do rei João, para a Inglaterra, ou a constituição americana, que já atravessa dois séculos».

«Uma Constituição consagra sempre o governo da lei e não dos homens. Nós todos passaremos mas a Constituição deve ser feita para sobreviver a todos nós, gerações e gerações. Para isso ela tem de ser sã, abrir o futuro, desvendar os caminhos do futuro».

Fui o autor da mensagem que convocou a Constituinte. Cumpro os compromissos da Aliança Democrática e honrei o legado de Tancredo Neves, legado que é inspiração e que é a força em todos os nossos instantes. Foi um ato de fé e um ato de coragem no Brasil porque significa coragem para mudar».

Vamos fazer uma pequena recordação:

«Com a participação decisiva do Congresso Nacional, nós legalizamos os partidos chamados clandestinos. Não só eles foram legalizados, como pessoalmente eu empenhei minha autoridade e minha vontade para evitar qualquer discriminação ideológica de pessoas. Reformamos toda a legislação partidária e eleitoral. Fizemos o recadastramento e realizamos eleições diretas para as capitais, realizamos eleições para todos os municípios de segurança nacional. Foram suspensas as intervenções em organizações sindicais, reconhecidas as centrais de trabalhadores. Criamos organismos de participação que hoje representam a presença permanente dos trabalhadores brasileiros que hoje participam de diversos conselhos, de órgãos de decisão do governo, opinando e defendendo suas causas. Fortificamos a prática de uma democracia participativa, incentivando as associações de bairros, de segmentos sociais, associações religiosas, operárias e patronais».

Finalmente, no ano passado, foram realizadas as eleições para governadores, deputados e senadores, as maiores e mais livres eleições da história brasileira».

Sem faltar com o meu dever de lealdade e solidariedade aos meus companheiros políticos, eu mantive a autoridade do governo, e ninguém, nenhuma corrente ou partido, sofreu qualquer cerceamento, coação ou ameaça por divergir ou ser contra o governo».

A democracia aí está no Brasil inteiro, vigorosa, participativa. Respira-se liberdade em todos os cantos do Brasil».

É este o país que os deputados e senadores constituintes recebem».

Nunca, nunca uma Constituinte se reuniu com tanta participação, legitimidade, paz e estabilidade política, com um governo constituído e plenamente aceito, com tão amplas e totais garantias, livre de ameaças internas e externas ou de desestabilizações pela força».

«Quanto à nossa Assembleia Constituinte que amanhã (hoje) se instala, tenho certeza que os nossos constituintes, competentes, eleitos em grande disputa, afirmando suas lideranças, manterão este Brasil pacificado, organizado, para ter uma constituinte moderna, justa, democrática, com liberdade de iniciativa e liberdade política, e direitos sociais que assegurem aos mais pobres uma vida digna — base para a estabilidade nacional».

Não posso deixar de dizer que se por um lado os nossos ganhos políticos são extraordinários, por outro nós também atravessamos momentos de grandes dificuldades, momentos que vão exigir compreensão do povo brasileiro».

O Plano Cruzado foi e é um grande êxito. Vamos completar um ano no Plano Cruzado em 28 de fevereiro. E nesse ano o Brasil foi o país que mais cresceu no mundo ocidental, o ano em que o desemprego esteve mais baixo. Criamos mais de um milhão de novos empregos».

Os trabalhadores tiveram ganhos reais. Foi feita a maior redistribuição da história do Brasil com a maior redistribuição de renda, com crescimento econômico e sem recessão. O país encontrou seu caminho, fizemos escolhas de prioridades e saímos daquele dilema clássico inflação/recessão».

«Os nossos programas atingem milhões e milhões de brasileiros através dos planos de ação comunitária que vão desde a distribuição de leite, creches, alimentos, até a construção de moradias, centros de saúde e escola».

«Internacionalmente, o nosso Brasil passou a ter um grande lugar de destaque, respeito e força».

«Na América Latina nós tivemos a coragem de iniciar uma política de integração aberta e descomprometida».

Vivemos um tempo de transformações».

Mas, devo repetir, temos problemas, e grandes problemas. E qual o país do mundo que não tem problema? Se as nossas metas, como as da área econômica, ainda não foram alcançadas, ninguém mais do que eu sofre com isso. Mas isso não faz recuar. Não me intimidam pressões passageiras de grupos ou facções voltadas para interesses egoístas. E tenho certeza que nós venceremos todas as dificuldades. Sei que não vai ser fácil, não tem sido fácil. Mas espero contar, como tenho contado, com a compreensão das brasileiras e dos brasileiros».

Desde o primeiro dia do meu governo, tenho procurado estabelecer uma política de consenso, de paz nacional, de conciliação, como é do meu tempo. O pacto social é o que tentamos agora e tentamos sempre. Talvez nos falte ainda hábito das negociações econômicas internas. Porque é difícil compor interesses divergentes. A estratégia do governo para promover essas negociações foi e será sempre a de dizer a verdade. E esse é o caminho que deve ser seguido e que deve ser explorado».

Nunca as nossas diretrizes foram tão firmes. Elas se resumem no seguinte: crescimento liderado pela iniciativa privada, com distribuição de renda. E uma irreversível, convicta, justa e humana opção pelos pobres».

Tenho cumprido todos os compromissos. E vou cumprir».

A nação inteira é testemunha do meu esforço, da minha obstinação, da minha dedicação para resolver problemas que eu não criei e que eu encontrei de uma maneira dramática».

Amanhã (hoje) a Nova República resgata o seu maior compromisso institucional. Saudemos portanto a Assembleia Nacional Constituinte».

Desejo aos constituintes de todos os partidos — não me importam as idéias que defendam e as simpatias que alimentam — que façam a melhor Constituição, um documento à altura de nossa grandeza. O Brasil merece, o povo está esperando. O Brasil está pronto para isso».

A Constituinte, durante seu funcionamento, deve ser um instrumento de estabilidade política. E de ser um instrumento de estabilidade política. E de ser um instrumento de estabilidade política. E de ser um instrumento de estabilidade política».

Há no chão do Brasil o vigor dos grandes destinos».

Vou continuar a pregar sempre com a mesma determinação, com a mesma coragem, com a mesma convicção nesse caminho».

Plantemos esperanças e flores porque tem que dar certo».

Muito obrigado.